



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS REPRESENTANTES DO CONGRESSO
JUDAICO MUNDIAL E DA COMISSÃO JUDAICA
INTERNACIONAL PARA AS CONSULTAS INTER-RELIGIOSAS**

22 de Maio de 2003

Queridos amigos

É com grande prazer que vos dou as boas-vindas ao Vaticano, ilustres Representantes do Congresso Judaico Mundial e da Comissão Judaica Internacional para as Consultas Inter-Religiosas. A vossa visita traz-me à mente os vínculos de amizade que se têm desenvolvido desde que o Concílio Vaticano II emanou a Declaração *Nostra aetate*, inserindo as relações entre os judeus e os católicos numa fase nova e positiva.

A palavra de Deus é uma lâmpada e uma luz para o nosso caminho; ela conserva-nos vivos e dá-nos uma vida nova (cf. *Sl* 119, 105.107). Esta palavra é transmitida aos nossos irmãos e irmãs judeus, de maneira especial na *Tora*. Para os cristãos, esta palavra encontra o seu cumprimento em Jesus Cristo. Embora conservemos e interpretemos esta herança de modos diferentes, ambos sentimos o dever de dar testemunho comum da paternidade de Deus e do seu amor pelas suas criaturas.

Embora o mundo contemporâneo seja frequentemente marcado pela violência, pela repressão e exploração, estas realidades não representam a última palavra acerca do nosso destino comum. Deus promete um novo céu e uma nova terra (cf. *Is* 65, 17; *Ap* 21, 1). Sabemos que Deus enxugará todas as lágrimas (cf. *Is* 25, 8), e que não haverá mais luto nem sofrimento (cf. *Ap* 21, 4). Os judeus e os cristãos acreditam que as suas vidas são uma peregrinação rumo ao cumprimento das promessas de Deus.

Na perspectiva da rica herança religiosa que compartilhamos, podemos considerar o tempo presente como uma oportunidade desafiadora para os empreendimentos conjuntos em benefício da paz e da justiça no nosso mundo. A salvaguarda da dignidade de cada ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, constitui uma causa que deve comprometer todos os fiéis. Este tipo de cooperação concreta entre os cristãos e os judeus exige coragem e introspecção, assim como confiança no facto de que é Deus que torna fecundos os nossos esforços. "Se não é o Senhor que constrói a casa, em vão labutam os seus construtores" (*Sl* 127 [126], 1).

Estimados amigos, quero expressar o meu encorajamento pelo vosso compromisso em ordem a ajudar as crianças que sofrem na Argentina. A minha ardente esperança e oração é para que o Onnipotente abençoe todos os vossos projectos e planos, acompanhando-vos e orientando os vossos passos nas sendas da paz (cf. *Lc* 1, 79).